

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA OS BEBÊS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Gabriely Duarte Pereira dos Passos¹

Mariléia Mendes Goulart²

RESUMO

A prática pedagógica na Educação Infantil, tem como premissa a indissociabilidade entre educar e cuidar a partir de experiências significativas. Com base no exposto, a questão que mobilizou a pesquisa foi: como são estruturadas as práticas pedagógicas para os bebês para que se articulem o educar e o cuidar na Educação Infantil? Para responder às questões, traçamos como objetivo geral: compreender como são estruturadas as práticas pedagógicas para os bebês para que se articulem o educar e o cuidar na Educação Infantil. Especificamente os objetivos propostos foram identificar como ocorrem as interações dos bebês entre eles e adultos, listar práticas pedagógicas que potencializam o desenvolvimento dos bebês, averiguar como se organizam os espaços de convivência dos bebês e outras crianças ou grupos e identificar a disponibilização de materialidades durante as rotinas dos bebês. A pesquisa foi um estudo de caso. A coleta de dados se deu pela observação e registro de um grupo de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses, da rede privada do Município de Jaguaruna. Utilizou-se também, registro fotográfico e escrito, além de um questionário para a professora. A investigação permitiu perceber que para os bebês, é necessário um planejamento com foco na potencialidade e desenvolvimento dos pequenos, articulando sempre o cuidar e o educar. Também é necessária formação continuada aos professores para continuarem a pensar sobre os conceitos e necessidades dos bebês e para que esses estudos possibilitem o desenvolvimento de novas ações que promovam experiências significativas e bem-estar para as crianças.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação Infantil. Bebês.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira são estruturadas as práticas pedagógicas para que se articulem o educar e o cuidar na Educação Infantil e como potencializam o desenvolvimento dos bebês,

A procura por vagas em creches para crianças menores de 4 anos é muito grande. No município de Jaguaruna, apenas uma creche da rede municipal aceita

¹ Gabriely Duarte Pereira dos Passos Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: gabriely.duarte@outlook.com

² Mariléia Mendes Goulart, Professor(a) do curso de Licenciatura em Educação em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: marileia.goulart@animaeducacao.com.br

matrículas de bebês de 1 ano, e uma creche particular que recebe bebês de 4 meses até 3 anos.

A meta do plano nacional de educação 2014/2024, prevê universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. No entanto, não basta garantir vagas para que os bebês estejam em instituições de educação infantil, é preciso que esses espaços estejam prontos para recebê-los e dar-lhes o direito de viverem sua infância, com as condições necessárias a isso. Nas creches os espaços e tempos precisam sempre se encontrar de forma organizada, de modo que as crianças possam se desenvolver emocionalmente e intelectualmente.

É necessário que os espaços e materiais potencializam as brincadeiras e as interações porque, por meio destes, as crianças irá imaginar, desenvolver, se comunicar e criarem culturas, assim, é importante um planejamento articulado, tanto individual, quanto coletivo, sustentado pelas observações e registros dos fazeres das crianças, bem como, do previsto em documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Base Nacional Curricular Comum. De acordo com a DCNE (2013, P.91)

(...) o planejamento curricular deve assegurar condições para a organização do tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e momentos de desafio na participação das mesmas, e articular seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos.

Dessa forma, o planejamento deve estar organizado para que o educar e o cuidar estejam articulados nas ações previstas, o espaço deve estar organizado de forma acolhedora, onde os pequenos se sintam à vontade, que possam explorar e desenvolver sua autonomia, atendendo também todas as necessidades das crianças.

Ao realizar estágios na área da educação infantil, surgiu a curiosidade de entender melhor como acontecem essas práticas do cuidar e do educar para os bebês. Cursando Pedagogia e realizando as disciplinas curriculares envolvendo os bebês, surgiu mais ainda o interesse no assunto. Com base no exposto, a questão que mobilizou a pesquisa foi: Como são estruturadas as práticas pedagógicas para os bebês para que se articulem o educar e o cuidar na Educação Infantil?

Para responder às questões, traçamos como objetivo geral: Compreender como são estruturadas as práticas pedagógicas para os bebês para que se articulem o educar e o cuidar na Educação Infantil. Especificamente os objetivos propostos foram identificar como ocorrem as interações dos bebês entre eles e adultos, listar práticas pedagógicas que potencializam o desenvolvimento dos bebês, averiguar como se organizam os espaços de convivência dos bebês e outras crianças ou grupos e identificar a disponibilização de materiais durante as rotinas dos bebês.

O percurso metodológico da pesquisa foi a observação de um grupo de bebês de 4 meses a 1 ano e seis meses, da rede privada do Município de Jaguaruna, os dados coletados foram realizado através de registro fotográfico e escrita, além disso, foi observado os espaços em que os bebês ficam, sala, banheiro, parque, e também os brinquedos e os materiais disponibilizados. Sendo encaminhado um questionário para a professora regente da turma, com perguntas sobre a prática pedagógica aplicada.

Na sequência do texto, no item 2, apresentamos alguns conceitos sobre aspectos que envolvem o currículo e o planejamento na educação infantil, análise dos dados coletados e por fim, algumas considerações finais.

2. EIXOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÕES ENTRE LINGUAGENS, BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES.

Os bebês aprendem e se desenvolvem constantemente, seja através das músicas, histórias, conversas, e das emoções que sentem, por isso é tão importante que sejam incentivados e desafiados a novas experiências.

As atividades propostas para as crianças, devem acontecer também através das experiências vivenciadas por elas em grupo, e com os adultos, estruturando as diferentes linguagens simbólicas. Quantas vezes observamos que os bebês repetem os gestos dos adultos, e é através dessa repetição que os bebês conseguem se desenvolver.

A aprendizagem dos bebês se desenvolve de várias maneiras, e também, pelas práticas pedagógicas organizadas pelas professoras. Conforme o Art. 9 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEI/2009) "Às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira (...)".

Dessa forma, é preciso que a professora entenda que é essencial que os bebês sejam o foco do planejamento, para que através das ações propostas pela professora, possam se constituir como sujeitos, ou seja, através da prática proposta pelo pedagogo é necessário que as brincadeiras e interações se articulem para o desenvolvimento dos bebês, seja por meio de ações que envolvam músicas, histórias e jogos lúdicos, fazendo com que a criança consiga desenvolver em diferentes linguagens, como a linguagem oral, corporal e gestual.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL, 2018, P.37). Sendo assim, se enfatiza a importância do brincar para os bebês, pois através das movimentações, nos desafios encontrados no momento da brincadeira, os pequenos se desenvolvem, fazendo com que tenham um papel ativo nos ambientes que estão inseridos, buscando resolver problemas e construindo significados.

2.1. O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSIÇÕES PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

Sabendo dos desafios encontrados para planejar atividades para os bebês, é preciso que as professoras estejam sempre em busca de novos conhecimentos, procurando propostas educativas que ajudem no desenvolvimento dos pequenos. Para que a estruturação da prática pedagógica com os bebês aconteça de forma positiva é preciso que o espaço em que eles estejam seja organizado de maneira que se sintam acolhidos, é necessário que materiais, brinquedos e o ambiente estejam organizados, dessa forma os bebês podem explorar o ambiente e desenvolver sua autonomia.

É importante que as crianças se sintam confortáveis, que eles reconheçam o ambiente, se sintam à vontade tanto com os adultos como com o grupo de bebês, sendo essencial que este espaço tenha as marcas da criança, como desenhos, pinturas, atividades que ajudem no processo de adaptação. Conforme Pandinni (2016)

Seguindo essa perspectiva, pode-se afirmar que o lugar é um elemento determinante na constituição dos sujeitos. Acredita-se que o lugar na educação infantil não é apenas constituidor das crianças, mas também constituído por essas e, nesse sentido, entende-se que é fundamental oportunizar que os bebês infrinjam suas marcas e estabeleçam sentidos a este lugar. (PANDINNI, 2016, p. 24)

Pensando ainda nos espaços, é indispensável dizer que os bebês precisam ter acesso aos outros ambientes da creche, sempre com o cuidado da professora, pois precisa explorar todos os ambientes, dessa maneira a educador pode proporcionar uma prática pedagógica significativa em que a criança não fique apenas na sala, dando liberdade para conhecer os outros espaços.

Não é uma tarefa fácil organizar a prática pedagógica dos bebês, considerado um grande desafio, pois os bebês precisam de mais atenção, visto que durante o tempo em que estão na creche, é preciso preparar mamadeiras, dar comida, trocar fraldas e outros. Dessa forma é fundamental que a prática pedagógica seja organizada de uma maneira em que tudo isso possa acontecer, e inclua atividades que proporcione o desenvolvimento dos pequenos.

A prática pedagógica também envolve a presença das famílias na creche, segundo Barbosa (2010, p.3) “As famílias não podem ser vistas apenas como usuárias de um serviço, mas como colaboradoras, isto é, co-autoras do processo educacional, pois é preciso sintonia quando se trata de educar uma criança pequena ou um bebê.”

Dessa maneira, esse contato escola/família é importante até para a professora conhecer o bebê, afinal cada família tem um jeito de criar seu filho, como por exemplo o jeito de fazer uma mamadeira ou como fazer uma criança dormir. A família estando presente na creche, ela pode entender como acontece a aprendizagem e desenvolvimento do seu bebê.

3. MEU ENCONTRO COM UM GRUPO DE BEBÊS

Antes de iniciar a pesquisa no campo, realizei uma conversa inicial com a diretora e a professora, para que elas conhecessem meu objetivo. Em consenso organizamos um cronograma.

Lembro que o foco foi um grupo de 12 bebês, com idade entre 7 meses a 1 ano e 6 meses, e a coleta se deu por meio de observação nesse grupo e de um questionário para a professora, com 16 perguntas, com 8 perguntas de identificação e 7 sobre a prática pedagógica.

Na observação realizada pude perceber que o espaço interno em que as crianças passam o período, é bem iluminado e colorido, possuindo duas janelas pequenas e uma maior, duas portas, onde uma dá acesso ao espaço externo, nessa porta possui uma cerca para que as crianças não passem para fora, nos dias de sol a porta sempre fica aberta. A sala é organizada de forma que elas possam brincar e

explorar o ambiente, no chão possui os tatames para que as crianças não se machuquem, uma mesa adaptada para que façam suas refeições e quatro berços, também tem dois colchões que ficam em cima do tatame e espaço para realizar as trocas. Na creche também tem um banheiro para as crianças maiores, e no banheiro possui uma banheira para dar banho nos bebês caso necessário. Os brinquedos disponibilizados na sala ficam guardados dentro de um cesto, e também tem uma piscina com bolinhas, onde as crianças têm acesso sempre que quiserem, e em outra sala possui outros cestos com mais brinquedos e caixas com peças de legos de tamanhos maiores. Na creche também tem o parque externo para as crianças, balanços para os bebês e na parte da frente da creche, um espaço com cavalinhos de brinquedos.

Conforme fui observando, fiz algumas escolhas e registrei com fotografias o que estava vendo, dentre as imagens destaco algumas, que apresento a seguir.

Na primeira imagem registro como alguns dos brinquedos foram disponibilizados em sala. Os mesmos estavam dispostos em um cesto e também havia uma piscina de bolinhas.

Figura 1 - Espaço dos brinquedos e materialidades disponibilizadas



Fonte: autora da pesquisa, 27/04/2022

O cesto dos brinquedos e a piscina de bolinhas ficam disponibilizados para os pequenos o tempo todo, já as caixas de legos maiores ficam em outra sala, pois outras turmas também os utilizam, mas a professora sempre que possível leva os legos para os bebês brincarem. Em um dos berços tem possui mãos com texturas diferentes para que as crianças possam tocar, conversando com a professora ela me disse que toda semana busca produzir algo diferente, como por exemplo balões amarrados em fio pela sala para que as crianças pudessem brincar, fitas adesivas coladas no chão ou até mesmo no berço para que os bebês possam grudar as bolinhas que ficam na sala, proporcionando assim uma experiência diferente para os bebês e criando um espaço que desafie os pequenos a realizar as ações. Segundo Barbosa (2010, p.8)

Alguns pesquisadores observaram que, quando os espaços nas escolas estão bem planejados, o professor deixa de ser o único foco de atenção das crianças, e o próprio ambiente chama as crianças pequenas para diferentes atividades. Assim, uma das tarefas principais de um professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e ser acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos. (Barbosa, 2010, p.8)

O ambiente organizado de forma correta, influencia no educar dos bebês, já que é neste espaço que elas irão ter aprendizagens. O espaço precisa estar organizado para a faixa etária das crianças, e também é necessário que seja observado o ambiente para que não corra nenhum risco para a segurança dos pequenos. Sabendo que o espaço é para as crianças, é preciso também que se tenha marcas pessoais, como desenhos e fotos. Durante o período de observação senti falta dessas marcas na salinha.

Continuando em minhas observações, registrei um espaço da sala em que as literaturas infantis estavam disponibilizadas em um canto. Nesse ambiente, é organizado com tapetes, almofadas e literaturas, vejo a relação dos bebês com a materialidade ali apresentada.

Figura 2- Luiza folheando o livro



Fonte: autora da pesquisa, 28/04/2022

Ao ver os livros no chão, Luiza (1 ano e 3 meses) pegou o livro que a professora tinha realizado a leitura e folheou as páginas, quando passou pela figura da vaca ela repetiu os sons "muh, muh" para a coleguinha que estava atrás. (Registro de campo, 28/04/2022)

A imagem e o registro permitem analisar que a proposição da professora com linguagens diferenciadas dinamiza e potencializa as ações das crianças, os sons e as imagens são identificados e reconhecidos. Conforme, Pinto,

Através da linguagem, o bebê conhece o mundo ao seu redor e aos poucos vai ampliando suas capacidades, conforme amadurece neurologicamente e seu corpo se desenvolve. Com as experiências que vivencia com a família e seus cuidadores, a partir dos estímulos do ambiente, a criança demonstra suas aprendizagens utilizando os meios de que dispõe. (PINTO, 2016 p.2)

É preciso que a professora entenda como ocorre o desenvolvimento dos pequenos em relação às linguagens, já que alguns conseguem repetir os sons, e

outros não. Dessa forma, torna-se essencial que o educador procure realizar ações pedagógicas que influencie de maneira positiva e acrescente as capacidades de cada criança, já que as experiências significativas ajudam no desenvolvimento dos bebês. De acordo com a DCNEI (2010)

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens (...). (DCNEI, 2010 P.18)

No momento em que a professora ler uma história ou cantar uma música, ela incentiva os pequenos na participação das situações comunicativas, dessa forma eles conseguem ampliar e enriquecer seu vocabulário, pois é essencial possam participar das experiências de falar e serem ouvidos, fazendo com que se sintam inseridos nas ações que são propostas. Na imagem seguinte, registrei um momento em que as crianças foram para um pátio externo.

Figura 3- Espaço externo



Fonte: autora da pesquisa, 02/05/2022

Nathan (1 ano e 6 meses), ao ir para o outro espaço estava todo alegre, ao ver alguns amigos sentados, ele pegava na mão do coleguinha para que se levantasse junto com ele e pudesse brincar. (Registro de campo, 02/05/2022)

Essa experiência de vê-los fora da sala de aula, foi rica e me fez entender a importância de utilizarmos espaços diferentes, pois auxiliam em ampliar o contato com a natureza e, assim, haverá perspectivas de outras interações. Barbosa, 2010, ao referir-se aos espaços externos, afirmar que:

Os bebês na creche, além da sala, têm direito aos espaços de uso coletivo como bibliotecas, sala de música, o pátio e outros. O parquinho da escola é um espaço que deve ser pensado e organizado na medida das crianças. Além disso, as crianças pequenas necessitam de contato diário com a luz do sol, o ar fresco e com a observação e interação com a natureza. Acima de tudo, o espaço que as crianças vivem tanto tempo precisa ser prazeroso, bonito, relaxante, alegre. (Barbosa, 2010, p.8)

Os bebês adoram o momento em que vão aos outros ambientes da creche, e dessa forma a professora oportuniza novas experiências para eles. Os bebês que conseguem sentir novas texturas, desenvolvem sua autonomia, se apropriando de novos conhecimentos. Dessa maneira, os bebês também conseguem se sentir incluídos nesses momentos, pois assim como as crianças maiores frequentam os espaços externos, eles também podem estar juntos, e conseguem ter a oportunidade de explorar os diferentes espaços da creche.

Pude perceber também, toda atenção e cuidado que a professora e a estagiária tinham com cada bebê. “Quando o bebê é tratado como sujeito nessa relação de cuidado, ele vai formando uma imagem positiva de si mesmo e da pessoa adulta que lhe cuida e educa.” (MELLO, 2017, p.44)

Em todos os momentos, elas interagiam com os bebês, abraçavam, faziam carinho e conversava com eles, sempre incentivando, como por exemplo na hora do lanche, a professora cantava e em seguida falava “vamos papar” e os que já repetiam os sons, falavam junto com a professora “papa”. Ainda sobre a troca entre os bebês, professora e estagiária, pode-se afirmar que:

Ao falar com o bebê na hora do banho, da troca, da alimentação, nós, professores e professoras, vamos criando nele a necessidade da fala, além de criar uma condição em que o bebê se sente seguro e confiante na pessoa adulta. (MELLO, 2017, p.44).

Dessa forma, fica claro como o cuidado com os bebês é tão importante. Todos os 12 bebês do grupo interagiam entre eles e com os adultos, se sentiam seguros e

confiantes para explorar os espaços da sala, manusear os brinquedos disponíveis e principalmente em participar sempre atentos das ações que a professora conseguia realizar nos diversos momentos.

3.1. NARRATIVA DA PROFESSORA

As perguntas feitas para a professora por meio do questionário ampliaram um pouco mais meu olhar sobre a temática. Em relação às primeiras questões, em que procuro identificar a docência da professora, destaco que ela atua com grupos de bebês faz 5 anos, e que possui curso de aperfeiçoamento na área e ela considera uma experiência significativa.

De acordo com a DCNEI/2010 a família deve reconhecer que o primeiro contato do bebê com a educação e cuidado vem de casa, pois por meio deles receberam suas necessidades para bem-estar e reconhecimento do que é o mundo. Em complemento a BNCC(2017) evidencia que os bebês são indivíduos que se encontram entre zero a 1 ano e 6 meses, onde o seu desenvolvimento necessita do apoio em conjunto da escola e dos seus familiares, pois juntos poderão auxiliar para sua comunicação, autonomia e socialização. A primeira pergunta realizada foi, quem são os bebês? E a resposta foi a seguinte:

Os bebês são crianças a serem admiradas e cuidadas. A eles são dirigidas gracinhas, caretas expressivas, palavras em tom diferenciado e muitas vezes em tom diminutivo. Sabemos que esses sentimentos não são gerais, pois os bebês também dão “medo de pegar”, por sua fragilidade e angústia por sua extrema dependência. “Os bebês são crianças pequenas que dependem de um adulto para se desenvolver. (Resposta da professora, 27/04/22)

De acordo com a DCNE (2010) a criança é um sujeito histórico e de direitos, e é através das vivências do seu dia a dia que ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, ela brinca, usa sua imaginação, constrói sentidos, produzindo cultura. Conforme a Base (2017) Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento.

Sobre a ação pedagógica da professora, questionou, sobre as concepções e sustentação curriculares para o planejamento. Ela responde:

Na BNCC, trabalham, de forma lúdica, as motricidades fina e ampla, a percepção e a capacidade de foco e concentração, bem como proporciona a ampliação das interações sociais, das capacidades linguísticas e do senso

moral, além de outras características importantes, como a autoestima.
(Resposta da professora, 27/04/22)

A partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC/2017), tem-se como balizador para o planejamento os direitos da aprendizagem e os campos de experiência. Os direitos de aprendizagem são: brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os campos de experiência: eu e o outro, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços tempos, quantidades, relações e transformações.

Ao mesmo tempo, temos as DCNEI/2010, que sustentam toda prática pedagógica para a educação infantil, e que dentre outros aspectos, evidenciamos o conceito de currículo apresentado, e que, se coaduna muito bem com os itens referidos anteriormente,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (DCNEI, 2010, p. 12)

Nos chama atenção a menção apenas para a BNCC e os aspectos da motricidade fina e ampla e moral, mencionado pela professora, uma vez que os documentos que ancoram as práticas na educação infantil, trazem aspecto amplos que tratam da experiência, dos saberes que as crianças trazem, participação que se dá pelo corpo, pelas relações e interações.

Analisando as ações pedagógicas que a professora realizava, pude perceber que em cada dia ela fazia algo diferente, por exemplo, no primeiro dia ela trouxe para sala uma caixinha de som e colocou músicas, junto com os alunos cantava as músicas e os bebês acompanhavam e se divertiam. A professora também disponibiliza peças de lego maiores para os bebês e eles conseguem fazer o movimento de encaixe. Sempre incentivando o desenvolvimento das aprendizagens de forma lúdica.

Consegui perceber como a professora incentivava a fala dos bebês. Em um momento a professora sentou com as crianças no chão e realizou a leitura de um livro de fazendinha e quando passava por cada animal ela mostrava para os pequenos, e imitava o som que o animal fazia e pedia para as crianças repetirem, e atentos os maiores conseguiam repetir os sons perfeitamente e os menores acompanhavam. E ao finalizar a leitura da história, a professora organizou em um canto da sala alguns livros no chão junto com almofadas, para que as crianças pudessem pegá-los,

observá-los, logo, todos os bebês foram explorar, alguns colocavam na boca para morder, outros jogavam, já a Luiza foi no livro que a professora tinha lido e começou a folhear as páginas.

Para compreender um pouco mais como a professora organiza a rotina das crianças e entender como funciona o seu planejamento, perguntei para a professora sobre como ela realiza seu planejamento para os bebês, e a professora respondeu: “O planejamento trimestral é feito em conjunto com as professoras do berçário através de reuniões pedagógicas.”

Conversando com a professora sobre o planejamento, ela mostrou um cronograma com todas as datas para a realização das atividades, esse cronograma é realizado pela diretora e pela coordenadora e professoras durante as reuniões que acontecem em cada trimestre. Conforme Ostetto (2016)

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. (OSTETTO, 2007. p.1)

Planejamento não pode ser confundido com uma ficha organizada formalmente ou com uma lista do que se pretende fazer na sala, ele precisa marcar a intencionalidade do processo educativo.

Sobre essa intencionalidade trago a fala da professora sobre como ela organiza a rotina dos bebês, após as reuniões que acontecem no trimestre. Ela organiza as datas e o que será realizado durante os dias. A rotina dos bebês segue por horários, é realizada a chegada das crianças, com os brinquedos, após a chegada de todos, a professora realiza a chamada com os nomes e em seguida as dinâmicas planejadas para o dia, depois o lanche, as trocas e o momento do soninho. Após acordar, é organizada as mochilas para esperarem o momento de ir pra casa. Em relação às rotinas, pode-se afirmar que:

As rotinas, ou a jornada diária da sala de bebês, são aquelas experiências que se realizam ao longo do dia. Essa repetição oferece para os bebês certo domínio sobre o mundo em que vivem e oferece a eles segurança, isto é, a possibilidade de antecipar aquilo que vai acontecer. (BARBOSA, 2010, p.10)

Importante mencionar que as rotinas devem se constituir em experiências ricas para os bebês. Em minhas observações, verifiquei que todos os bebês conseguem acompanhar a rotina, sabem o momento de tomar café, de dormir e até de ir para casa. Por isso, a rotina para os bebês é algo muito importante no desenvolvimento, pois dessa forma eles conseguem compreender o que acontece durante o período em que estão na creche e os pequenos se sentem mais confortáveis e seguros no ambiente.

Percebi ao olhar o planejamento e as ações realizadas que muitas vezes o tempo acaba sendo corrido, e nem tudo o que a professora organizou para o dia, acontece. Imprevistos ocorrem, como uma criança que precisou tomar banho, ou um bebê que precisava de atenção a mais. Dessa forma, o planejamento da professora acaba tendo que ser alterado muitas vezes. Questionei também como você avalia os bebês? e a resposta foi a seguinte: “É observado cada bebê individualmente e é comparado com ele mesmo, é avaliado a evolução dos bebês durante o período que está na creche durante o trimestre”. (Resposta da professora)

Ao conversar com a professora sobre a avaliação, ela me mostrou um dos portfólios de um bebê, onde no fim de cada trimestre é encaminhado para os pais junto com os registros das crianças uma folha onde mostra o desempenho que a criança teve durante o período, por exemplo se ela consegue engatinhar, se alimentar sozinha, segurar brinquedos e objetos sem auxílio. Sobre a avaliação a DCNEI (2010) afirma que

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação(...). (DCNEI, 2010, P.29)

Dessa forma, como é mostrado para os pais, o processo de desempenho dos bebês está correto, pois no portfólio que é encaminhado para a casa mostra imagens dos pequenos realizando as ações propostas pela professora, como desenhar com giz, ou pintar com tinta e também as atividades realizadas por eles. Assim como a Base também afirma que (...) é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. E a DCNEI (2010) também confirma que é preciso utilizar os registros. Dessa maneira os responsáveis pela criança, conseguem acompanhar o desenvolvimento da fala, dos gestos, da comunicação.

Sempre que possível a professora leva os bebês para os espaços externos da creche, ela coloca tatames junto com brinquedos no parque para os bebês que ainda não andam possam ficar sentados brincando, e os bebês que andam exploram o parque com o auxílio da estagiária. A professora também, procura levar eles para um espaço na frente da creche, onde tem grama, ela estica um tapete e ali fica com as crianças, cantando músicas, fazendo brincadeiras.

Por fim, solicito uma experiência com os bebês que ela poderia destacar, sendo elas: “Objetos de texturas diferentes, a percepção do tato é outro estímulo importante que pode ser iniciado nos primeiros meses de vida”. (Resposta da professora)

Durante os dias de observação, notei que em um dos berços tinham mãos de EVA com texturas diferentes, como esponja, tecido, palitinhos de picolé e as crianças sempre ficavam ao redor tocando e descobrindo, ao conversar com a professora ela também compartilhou que no começo do ano encheu balões com diversas materialidades e as crianças apertavam e brincavam. Um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação conforme a BNCC (2017) é o de brincar, sendo ele:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2017, p.38)

Dessa maneira podemos perceber que a experiência que a professora compartilhou com a gente influencia muito no desenvolvimento dos bebês, já que assim eles conseguem desenvolver as experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas e cognitivas. E as ações sensoriais são importantes, pois é através dos sentidos que os pequenos irão conhecer o mundo, descobrindo todas as sensações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busquei analisar na prática pedagógica realizada pela professora, se de fato era possível que o cuidar e o educar pudesse realmente acontecer, apesar de muitas vezes ter que alterar o planejamento, a professora buscava sempre realizar de alguma forma uma ação que ajudasse no desenvolvimento das aprendizagens dos bebês. Consegui compreender como ocorrem as interações entre os bebês e os adultos, através de gestos, sons e movimentos. Identificando também quais ações

pedagógicas realizadas pela professora que conseguiam potencializar o desenvolvimento de cada bebês, como por exemplo, através das histórias contadas, músicas e brincadeiras. E observando o espaço dos bebês, é um espaço claro, colorido e seguro.

Pude perceber como pode ser desafiador cuidar e educar um grupo de bebês, mas também pode ser muito prazeroso e acolhedor ser recepcionada por crianças amorosas. É preciso que se tenha paciência, atenção e muito cuidado, pois além de educá-los, cuidá-los, podemos aprender muito com eles. Todo o afeto que eu demonstrava pelos pequenos, no tempo em que estive com eles, recebia muito carinho em troca, muitos abraços e beijos. Por ser crianças tão pequenas existiu um medo de não saber como segurá-los, ou como agir com eles, mas ao observar a professora, e como a paixão dela pelo que faz, consigo perceber que tudo se torna mais fácil quando se é feito com amor.

Compreendi também que todas as ações que a professora realizava com os pequenos, tinha um objetivo, mesmo que não ficasse claro, desde do momento de acolhida ao pronunciar o nome de cada criança na chamada, fazendo com que eles entendessem que o seu nome era aquele, no momento de contar história ao repetir os sons, ajudando no desenvolvimento da fala, na hora do lanchinho, ao deixar que eles se alimentam sozinhos, segurando uma bolacha, auxiliava para que ocorresse a sua autonomia. Estas pequenas ações, se tornam grandes aprendizados para os bebês.

Este artigo buscou não apenas compreender como acontece o educar e o cuidar dos bebês, mas sim de que maneira a professora realiza sua prática pedagógica para que ajude no desenvolvimento dos pequenos. Porém, acredito que também poderia ter sido aprofundado a questão de entender melhor como é a comunicação da professora com os pais, e como acontece a relação das famílias com a creche, já que se torna essencial a presença dos responsáveis no ambiente em que as crianças estão.

Este trabalho foi uma experiência desenvolvida com a intenção de poder auxiliar os próximos pesquisados a entender mais sobre a temática, servindo como base para novas pesquisas que envolvam o desenvolvimento dos bebês em sala de aula em conjunto com os professores e a família.

Referências

BARBOSA, M. C. **ESPECIFICIDADES DA AÇÃO PEDAGÓGICA COM OS BEBÊS**. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-mcarmem/file#:~:text=As%20fam%C3%ADlias%20n%C3%A3o%20podem%20ser,na%20vida%20coletiva%20da%20escola>>. Acesso em: 22 março. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MELLO, S. **BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENINHAS COMO SUJEITOS**: participação e escuta. *In*: MELLO. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: conversando com professoras e professores. Curitiba: EDITORA CRV, 2017. p. 41-50.

PINTO, M. L. A. **COMPREENDENDO AS LINGUAGENS DOS BEBÊS**. 2016. Disponível em: < <https://www.feevale.br/Comum/midias/fb4d6a2b-d8b8-4f74-bef3-5314404bfdde/Compreendendo%20as%20linguagens%20dos%20beb%C3%AAs.pdf>>. Acesso em: 28 março. 2022

OSTETTO, L. E. **PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL... MAIS QUE UMA ATIVIDADE EM FOCO**. 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/69859-Planejamento-na-educacao-infantil-mais-que-a-atividade-a-crianca-em-foco.html>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SIMIANO, L. P. **Transver o mundo: um olhar sobre o lugar dos bebês no espaço da creche**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2016v18n33p22>>. Acesso em: 23 out. 2021.

ANEXOS:

Prezado (a) professora,

Sou a acadêmica **GABRIELY DUARTE PEREIRA DOS PASSOS**, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul, e atualmente para cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação acadêmica no Curso de Pedagogia, estou realizando uma pesquisa intitulada **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA OS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Solicito sua colaboração, respondendo as questões abaixo. Elas serão importantes para estudos na área da educação e, além disso, você contribuirá com a minha formação acadêmica.

Desde já, agradeço a colaboração

Questionário:

1. Identificação:

Nome: Carolina Z. Pacheco

1.1. Formação inicial (Graduação):

Pedagogia

1.2. Você tem especialização? (x) sim () não

Se sim qual? alfabetização e letramento.

1.3. Possui mestrado ou doutorado? Qual?

nao

1.4. Quanto tempo você atua na educação?

7 anos.

1.5. Quanto tempo você atua na educação infantil?

6 anos

1.6. Quanto tempo em grupos de bebês?

5 anos

1.7. Você tem cursos de aperfeiçoamento na área específica que atua, ou seja, com bebês? (✓) sim () não

1.8. Se sim quem oferece? Cite alguns títulos dos últimos cursos.

Cursos Abertos: Didática na Educação Infantil.

2. Prática Pedagógica:

2.1. Como você vê os bebês na educação infantil? Quem são os bebês?

Os bebês são crianças a serem admiradas e cuidadas. E eles, são dirigidos graças, carícias expressivas, palavras em tom diferenciado e muitas vezes no diminutivo. Sabemos que esses sentimentos não são gerais, pois os bebês também dão medo de pegar, por sua fragilidade, e angustiam, por sua extrema dependência. Os bebês são crianças pequenas que dependem de um adulto para se desenvolver.

2.2. Quais são as bases curriculares para o planejamento com os bebês?

Bnce, trabalha, de forma lúdica, as matrizes das línguas e amplia, a percepção e a capacidade de foco e concentração, bem como proporciona a ampliação das interações sociais.

das capacidades linguística e da sendo moral, além de outras características importantes, como a autoestima.

2.3. Com quem você planeja?

Planejamento trimestral é feito em conjunto com os professores do berçário, através de reuniões pedagógicas.

2.4. Como você avalia os bebês?

É observado cada bebê individualmente e é comparado com ele mesmo. É avaliada a evolução dos bebês durante o período que está na creche durante o trimestre.

2.5. Você poderia dar um exemplo de atividade educativa com os bebês?

Objetos de texturas diferentes, a percepção do tato é outro estímulo importante que pode ser iniciado nos primeiros meses de vida.

2.6. Há uma relação de parceria com a família? Como e em que momento são atividades ou as conversas com a família?

Sim, as conversas são através de reuniões de pais ou em atividades em lazer com a família. É usado também grupos de Whatsapp para mostrar atividades onde a diretora está sempre informando os pais.

2.7. Quais e como são organizados os materiais na rotina dos bebês?

Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança pois permite que ela estruture sua independência e autonomia; brinquedos ficam em cima do tatame para que as crianças possam brincar, atividades são feitas em mesinhas adaptadas para eles.